

ACM defende acordo

21 MAI 1996

por César Felício
de Brasília

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) mostrou ontem que a bancada de seu partido no Senado não está fechada com o líder Hugo Napoleão (PI), que quer alterar a regulamentação da participação do setor privado na telefonia celular, aprovada no início do mês na Câmara. O ponto de maior polêmica no texto da Câmara é a reserva de mercado por três anos para as empresas com 51% de controle acionário nacional.

“É uma incoerência rever um acordo apoiado por um grande número de deputados do partido na Câmara. A tendência é que se mantenha o que já foi acertado”, afirmou o senador, que, como Napoleão, também é ex-ministro das Comunicações.

ACM disse que concorda “em tese” com Napoleão quando o senador piauiense afirma que a reserva de mercado atrasaria investimentos para o setor, mas discorda de seu colega de bancada que a liberalização total do setor seja uma posição doutrinária do partido. “Nunca ouvi, de ninguém, que esta fosse uma decisão partidária. Nem deve ser”, afirmou.

Curiosamente, ACM desponta como um defensor do acordo idealizado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que já teve vários atritos, não só com o senador, mas com todo o PFL. Durante as negociações para aprovar a regulamentação na Câmara, as líderes do PFL e do PSDB, respectivamente Inocêncio Oliveira (PE) e

José Aníbal (SP), chegaram a trocar insultos. É exatamente este clima de desunião na base governista que o senador baiano quer evitar. “Aqui no Senado não vai ter bate-boca”, afirmou.

Para costurar o apoio do Senado ao texto da Câmara, o presidente Fernando Henrique Cardoso acertou na semana passada com líderes que a matéria não tramitará em regime de urgência na Casa.